

ESPOROTRICOSE EM GATO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Júlia Flávia Dalmaz Boaretto¹, Gabriely Kroth², Mayana Lima Sá³, Bibiana Teló Moraes⁴, Francieli Adriane Molossi⁵,
Luciana Alves Prati⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Unoesc, Xanxerê, SC
3. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Júlia Flávia Dalmaz Boaretto, juliaboaretto@hotmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A esporotricose é uma micose de caráter zoonótico causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, podendo apresentar evolução aguda ou crônica. Este fungo é encontrado de forma saprofítica em vegetação morta e matéria orgânica em decomposição. Em felinos, o contágio está associado ao hábito de cavar ou afiar as garras em substratos contaminados. Tanto assintomáticos quanto sintomáticos podem disseminar a doença por meio de arranhaduras ou mordeduras. A forma clínica mais comum em felinos é a cutânea, caracterizada por lesões ulceradas em nariz, orelhas, membros e cauda. O diagnóstico padrão ouro é a cultura. No entanto, exames citopatológicos e histopatológicos também são descritos. Como a cultura demanda tempo para obtenção de resultados, a citologia fornece respostas rápidas e auxilia no diagnóstico diferencial, especialmente em relação a doenças como carcinoma de células escamosas, aspergilose e criptococose, que apresentam manifestações clínicas semelhantes. **Objetivo:** Relatar um caso de esporotricose em um felino doméstico atendido no Hospital Veterinário da UNOESC – Xanxerê. **Método:** Foi atendido um felino sem raça definida, macho castrado, de cinco anos, pesando 2,2 kg, apresentando múltiplas lesões cutâneas erodo-ulceradas localizadas em plano nasal, orelha direita, em região distal dos membros pélvico e cauda, com evolução de aproximadamente quatro meses. O felino havia sido diagnosticado em Foz do Iguaçu, cidade onde residia, com esporotricose e submetido a tratamento com itraconazol associado a iodeto de potássio por sete meses. Entretanto, não houve regressão completa das lesões, e o tratamento foi suspenso antes da cura clínica. Foram solicitados exames de hemograma, sorologia para FIV/FeLV e citopatologia, esta última realizada por meio de imprint e escarificação com escova cervical das lesões. **Resultados:** A análise citopatológica revelou estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix sp.*, confirmando a recidiva da infecção. O tratamento instituído consistiu na administração de itraconazol, amoxicilina associada ao ácido clavulânico e meloxicam. Após quatro dias, em decorrência de anorexia, o paciente necessitou de hospitalização, sendo realizada a colocação de sonda esofágica para alimentação. Contudo, o animal evoluiu para óbito após 14 dias de tratamento. **Conclusão:** A esporotricose é uma enfermidade de relevância clínica e zoonótica, compromete significativamente a qualidade de vida dos felinos e representa risco de transmissão ao ser humano. O diagnóstico citopatológico, aliado a uma anamnese detalhada, constitui ferramenta para a confirmação da doença e para a tomada de decisão terapêutica. O tempo de tratamento é prolongado, variando entre quatro e nove meses, devendo ser mantido por pelo menos um mês após a completa cicatrização das lesões.

Palavras-chave: Citopatologia; Diagnóstico; Sporothrix.